CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
DE GUARULHOS

COORDENADOR:
VICE-COORDENADOR: Maria Claudice Oliveira Rios

REUNIÃO DA COMISSÃO INTERSETORIAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA – CISTT

DATA: 25/05/2023

PAUTA

1. **Agressão aos servidores da saúde e GT multidisciplinar**

INFORMES

1. **Memória para aprovação do dia 03/04/2023**

REUNIÃO FORMATO HÍBRIDO

INFORMAMOS QUE QUALQUER CONSELHEIRA(O) QUE NÃO TEM ACESSO A INTERNET PODE VIR PARA O CONSELHO DE MODO PRESENCIAL NA SALA DO CONSELHO.

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
DE GUARULHOS

COORDENADOR:

VICE-COORDENADOR: Maria Claudice Oliveira Rios

Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e Trabalhadora – CISTT
Data: 25/05/2023

PAUTA:

1. Agressão aos servidores da saúde e GT multidisciplinar

MEMÓRIA DA REUNIÃO

Sra. Zélia inicia a reunião às 14h10, com quórum, informa a todos que o Conselho pela primeira vez está dando a declaração para a eleição do Conselho Tutelar. Informa a todos a pauta do dia e inclui um ponto de pauta referente à saída do Sr. Danilo Novais do Conselho, tendo que fazer a escolha para um novo coordenador para esta comissão. Sobre a eleição aos trabalhadores, já foi feita algumas ações e uma delas foi à criação do GT e não da para coordenar esse Grupo de Trabalho sem a CISTT, precisamos encontrar soluções dessas violências com os servidores, vamos verificar todos os pontos desde a reposição de funcionários, atendimento, dinheiro, segurança pública, ambientação do local, todas as questões. Quem faz Boletim de ocorrência não é a nossa Segurança Pública Municipal é a Estadual, estamos conversando com a seccional para fazer diferenciado, que é para fazer dentro da seccional, e a Seccional tem que dar um acolhimento adequado para os nossos servidores, se não nós estaremos reproduzindo a violência. Usa como exemplo a agressão que a funcionária da Ponte grande sofreu, no local houve diversas agressões com esta funcionária, tanto da usuária que a agrediu quanto dos outros usuários que estavam lá presente. Sr. Thiago: existe algum dado de qual Unidade de Saúde ocorre com mais incidência essas agressões? Sra. Zélia: é na Região IV e III, essas agressões ocorrem por falta de serviços, elas já foram diversas vezes na Unidade e não havia o serviço necessário, agora temos médicos nas unidades, mas o lado que está sobrecarregado é dos ACSs, eles lidam com a falta de ACS, falta de internet, com a falta de farmacêuticos, tem que lidar com os usuários que não entendem como funciona o fluxo de serviço da Unidade, e assim começam as agressões, também tem os casos de quando as ACS vão nas visitas domiciliares de pessoas com transtornos mentais, elas sofrem assédios morais, agressões, perseguições. Quando um trabalhador sofre uma agressão ele precisa ser afastado,

e por este motivo nós fizemos o GT, porque o conselho não consegue dar conta sozinho, nem o RH, nem o SERET e nem a Segurança Pública, então primeiro temos que nos reunir com o GT, nos organizar e ter uma questão concreta. Sra. Valeska: como é algo dentro da prefeitura eu acho importante ter trabalhadores que representem a prefeitura, na vigilância isso entra como dados de violência e não acidente de trabalho, nós já temos feito um trabalho com o SESMT, CEREST e vigilância epidemiológica de capacita-los para quando acontecer isso, nos notificar e trabalhar em parceria para fazer uma intervenção. Não pode haver o conflito de interesses, fazer parte de um processo e depois fiscalizar o processo, mas isso não impede o SEREST com toda a sua experiência apoia-los. O GT é importante por que a CISTT fala do trabalhador e trabalhadora do município de Guarulhos, e no GT vai trabalhar a questão da prefeitura. Hoje temos o NUST que estão fazendo os pilotos de atendimentos on-line, temos até relatos de servidores que estão fazendo este atendimento e estão tirando bastante proveito, por isso é importante à presença do pessoal da Saúde do Trabalhador. Sr. Thiago: temos algumas perguntas, até para encaminhar para o GT. Quem vai participar? Quando vai ser? E para que? Nós vamos criar de fato uma linha de cuidado de violência para os servidores e se ela está atrelada ao atendimento do servidor? Onde ele vai ser atendido e quem vai acompanhar? Sra. Zélia: sita o documento ilustrativo que fala sobre o fluxo atual de abordagem dos episódios de violência no serviço, o qual segue anexo a esta ATA. Nós temos que destrinchar este documento, para ter um fluxo na cidade de Guarulhos, nós temos 100 equipamentos na cidade, não temos psicólogo para todos, nem psiquiatra e não sabem para onde mandar as pessoas, não temos acolhimento simultâneo, por isso eu trouxe esse fluxo para nós debatermos e diante da violência essa seria uma pauta bastante positiva para este governo em respostas destas violências. Dr. Graco: mas e se o servidor maltrata o usuário? Sra. Zélia: deve ser encaminhado para a ouvidoria, o tratamento deve ser igual para ambos os lados. Sra. Valeska: deveríamos discutir qual é a linha de cuidado para essas pessoas, temos uma pauta para cá e temos outra para a comissão de RH? Dr. Marcio: concordo com o Thiago, temos que ter a linha de cuidado de quando ocorre a agressão e o pós-agressão, temos que ter um fluxo para cada tipo de violência (física, psicológica, gênero...) por que são estruturas diferentes que vão cuidar de cada caso. Eu acho os fluxos um pouco burocráticos não têm como avaliar o risco, a agressão ela acontece com dano físico ou não, tendo dano físico ou psicológico, então temos que bolar um fluxo de atendimento dentro do município que deve ser padronizado em todas as regiões, para que o paciente seja bem atendido e depois comunica a região e entra na linha de cuidado. Sra. Zélia: não invalida, a violência é ocorrida, na hora a GMC deve estar no local e chega de 40 minutos à 01 hora no local, a Militar chegou primeiro e foi embora, então temos que criar um fluxo levando em consideração o emendativo que a situação exige, e eu falo de tomar providencias imediatas, por exemplo o ocorrido no Flor da Montanha nós só conseguimos fazer o Boletim de Ocorrência 03 semanas depois, e este boletim deve ser assumido pela prefeitura, e deve pedir uma investigação e encaminhamentos do boletim de ocorrência. E este fluxo deve ficar claro, porque diante da sua sobrecarga de trabalho tem gerente que não sabe o que fazer, e essa é uma das questões que mais demanda entendimento, que é quando ocorre uma agressão, ela deve ser parada, exorcizada do território para não acontecer mais e as pessoas tem que ser atendidas e acolhidas no seu direito. Sra. Valeska: quando falamos de unidade de Saúde é bem complicado, porque o agressor está na unidade, primeiro temos que definir como fazemos legalmente para fortalecer o fluxo, eu entendo que às vezes achamos muito

burocrático, mas tem que ser, porque existem papéis que precisam ser emitidos para a gente legitimar, para as ações que a gente vai ter, por isso eu pergunto, será que o espaço da linha de cuidado deve ser levado para a comissão de RH? Porque o GT vai cuidando da questão legal e o RH vai pensando na linha de cuidado e depois os dois se encontram. Dr. Graco: pode ser feita uma ficha de atendimento em cima desse fluxo de atendimento. Sra. Zélia: simultaneamente com os departamentos responsáveis. Sra. Viviane: eu concordo com a ideia do GT, acredito que ele pode ajudar bastante, eu acho importante também contar com o SESMT, tem a parte de RH que temos que tomar cuidado com as legislações, se não a seguirmos podemos prejudicar o servidor ao invés de ajudar. Sra. Zélia: porque o servidor seria prejudicado? Sra. Viviane: tudo depende se ele tem atestado ou não, se foi uma agressão verbal ou física, tem que verificar de acordo com a legislação para o médico dar um atestado pertinente para essa situação, por este motivo seria importante colocar alguém do SESMT neste grupo para fortalecê-lo. Sra. Valeska: hoje em dia estamos no Estatutário, não é mais CAT é FAT, recebemos uma incorporação ou licença premium pelos dias trabalhados, mas o servidor não quer se afastar, quer ficar até o limite para não perder a gratificação. Sra. Zélia: isso deveria ser tirado, porque a pessoa que está nessa situação não deveria entrar nesta contagem, deve haver um decreto ou uma portaria explicando estas questões, e com justificativas legais, para essas pessoas não terem prejuízos. Então este grupo não vai decidir quem tira a licença ou não, ele vai dizer como essas pessoas agredidas serão atendidas, sem ter prejuízos do seu direito e ou o agressor. Fora os cartazes que devem ser feito, a fala do prefeito, queremos ações para a proteção. Sra. Zélia: da como exemplo o site do SUS de BH, referente ao formulário de denuncia on-line e anônimo. Sra. Zélia: fica acertado então que no Grupo de Trabalho primeiro vai ser somente a Secretaria e depois vai abrir para outras Secretarias, pede para a Sra. Glaucia Iano falar sobre as agressões que os bancários sofrem. Sra. Glaucia: sim os bancários sofrem algumas agressões, por motivos da demora do atendimento, sobre o tema que vocês colocaram eu acho importante fazer o B.O e o acolhimento. Sra. Zélia: sobre a memória da reunião anterior, como eram muitas questões que tinham lá, não houve tempo para dialogar estas questões, mas eu irei levantar os ofícios. Sobre a saída do Sr. Danilo do Conselho, pergunta se todos estão de acordo de a Sra. Sonia assumir a coordenação dos trabalhos desta comissão. Todos estão de acordo e dão as boas vindas para a Sra. Sonia. Não havendo mais nenhuma duvida Sra. Zélia encerra a reunião às 15h30.

PAUTA INSERIDA
Não tem

ENCAMINHAMENTOS
Não houve.

Redigida e digitada por: Julia Ribeiro

Validada por:

Guarulhos 25 de Maio 2023.

Após Leitura e aprovação, segue assinada por todos os membros da Comissão:

TITULAR	Valeska Aubin Zanetti Mion	PRESENTE_____
SUPLENTE	Alessa França de Moraes Rego	ON-LINE_____
TITULAR	Viviane Haddad Silva Higuchi	ON-LINE_____
SUPLENTE	Gisele Cristine da Silva	_____
TITULAR	Maria Claudice Oliveira Rios	ON-LINE_____
SUPLENTE	Valdenir Mariano	ON-LINE_____
TITULAR	Luiz Fernando Pimentel Bittencourt	ON-LINE_____
SUPLENTE	Maria Regina Soares	ON-LINE_____
TITULAR		_____
SUPLENTE	Raquel de Jesus	_____
TITULAR	João Inácio da Silva	_____
SUPLENTE	Isaura Amaral Ostan	ON-LINE_____
TITULAR	Bruno Bello Ribas dos Santos	_____
SUPLENTE	Wagner Pereira Neto	_____
TITULAR	Edna de Souza Dias Dabarian	ON-LINE_____
SUPLENTE	Glaucia Iano Fantini	ON-LINE_____

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE GUARULHOS

LISTA DE PRESENÇA E/OU CONVIDADOS

REUNIÃO DA COMISSÃO INTERSETORIAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA

DATA 25/05/2023

NOME	REPRESENTAÇÃO	ASSINATURA
Helida Patricia Morfodo	Cerest	
THIAGO LORETO	CEREST	
Ana Paula Giusti		On-line
Camila Cautone		
Marcio Derricio		
Monaleza Costa		
Phelippe de Souza		
Valentina Liliana		
Vitorio Zomecki		
Erico Neto	CMS	

EPISÓDIOS DE VIOLÊNCIA NO TRABALHO – SMSA

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, Violência no trabalho é "qualquer ação, evento, comportamento voluntário, em consequência dos quais uma pessoa é agredida, ameaçada, ou sofre algum dano ou lesão, durante a realização do seu trabalho, ou como resultado de suas atividades nele".

A SMSA, em parceria com a MESUS, desenvolveu um formulário no qual todos os episódios de violência no trabalho podem ser registrados eletronicamente para fins de análises quantitativa e qualitativa e desenvolvimento de estratégias de enfrentamento.

Trata-se do Protocolo 002/2019, que atualizou o Protocolo 001/2017, da Mesa de Negociação do SUS-BH.

O Protocolo 002/2019 definiu os tipos de violência que devem ser notificados, eletronicamente, pelos profissionais da Saúde:

- - Violência de Gênero: tratam-se de relações desiguais e assimétricas de valor e poder atribuídas às pessoas segundo o sexo. Fonte: Lei Maria da Penha – Lei11.340/06 – Art.5.

- - Violência Física: atos violentos, nos quais se fez uso da força física de forma intencional, não-acidental, com o objetivo de ferir, lesar, provocar dor e sofrimento ou destruir a pessoa, deixando, ou não, marcas evidentes no seu corpo. **Fonte: Tipologia da Violência.**

- Violência Patrimonial: Qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens ou valores. Fonte: CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Formas de violência contra a mulher.**

- Violência Psicológica: toda forma de rejeição, depreciação, discriminação, desrespeito, cobrança exagerada, punições humilhantes e utilização da pessoa para atender às necessidades psíquicas de outrem. É toda ação que coloque em risco ou cause danos à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa. **Fonte: Tipologia da Violência.**

- Violência Verbal: caracterizada por comportamento agressivo, com utilização de palavras danosas, cuja intenção é ridicularizar, humilhar, manipular e/ou ameaçar. Uma das grandes dificuldades em identificá-la é o fato de poder vir de maneira sorrateira**. Fonte: PORTAL IBC. O que é violência verbal.**

- Violência Sexual: É qualquer ação na qual uma pessoa, valendo-se de sua posição de poder e fazendo uso de força física, coerção, intimidação ou influência psicológica, com uso ou não de armas ou drogas, obriga outra pessoa, de qualquer sexo e idade, a ter, presenciar, ou participar de alguma maneira de interações sexuais ou a utilizar, de qualquer modo a sua sexualidade, com fins de lucro, vingança ou outra intenção. **Fonte: Tipologia da Violência**

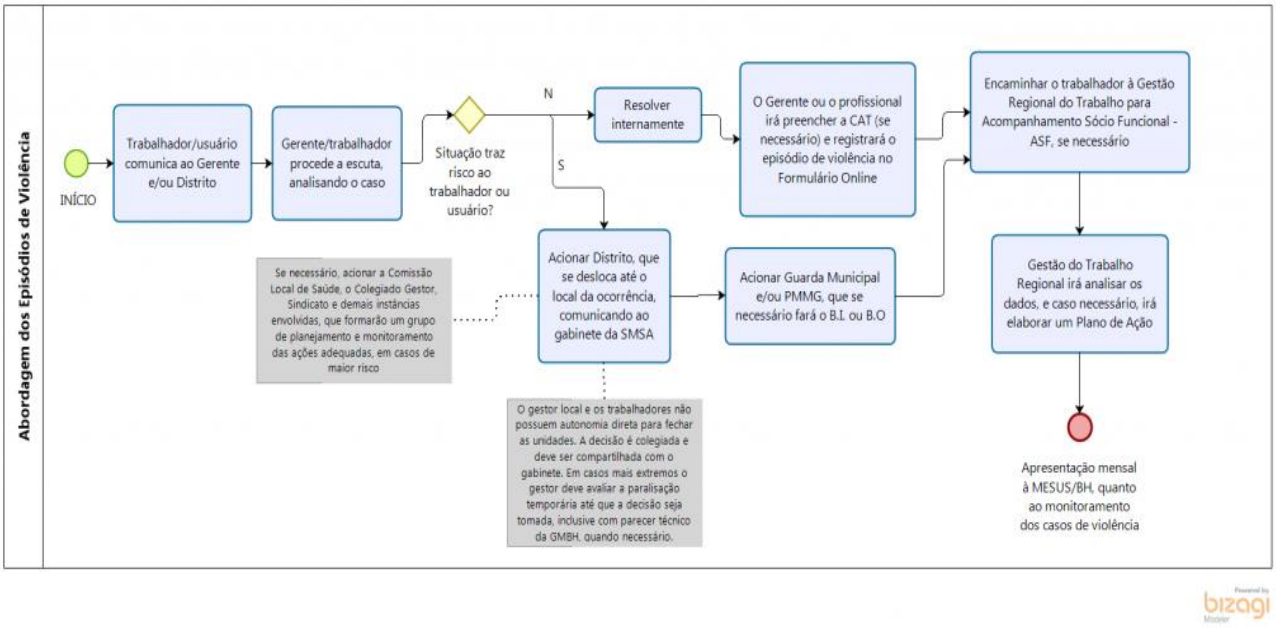
No momento do registro os profissionais poderão indicar os motivos que levaram ao ato de violência, o que poderá contribuir para o desenho de estratégias de enfrentamento!

TODOS os profissionais, gestores e inclusive os usuários podem realizar o registro eletrônico dos episódios vivenciados no trabalho nas unidades de saúde da PBH, de forma identificada ou anônima.

O formulário está disponível nos links abaixo. Está disponível também no "Acesso Rápido / Manuais da Saúde", menu " ESTRELA" disponibilizado em todos os computadores da Rede SUS-BH.

Servidor, não deixe de registrar os episódios de violência vivenciados ou presenciados em sua unidade de saúde!

Abordagem dos Episódios de Violência



FLUXO ATUAL DE ABORDAGEM DOS EPISÓDIOS DE VIOLÊNCIA NOS SERVIÇOS DA SMSA DE BH

Trabalhador ou Usuário comunica/ avisa ao Gerente Imediato e ou referência técnica e ou Distrito.

↓

Gerente ouve e analisa o caso, podendo agregar outros atores para auxiliar na tomada de decisão.

↓

O caso traz risco a integridade física dos funcionários ou usuários?

NÃO →

Gerente ou responsável tenta resolver internamente, e se necessário aciona o colegiado gestor.

↓

Gerente ou responsável preenche CAT (se dano físico ou mental) e Registro de episódios de violência.

SIM →

Gerente ou responsável aciona o Distrito (G1), que se desloca ao local da ocorrência, comunica ao gabinete da SMSA e aciona a GERGETR ou GGTE (NASF) para acompanhamento do trabalhador ou da Unidade.

↓

Gerente ou responsável aciona a Guarda Municipal, e se necessário a PM.

↓

Gerente ou responsável envolve a Comissão Local de Saúde, Colegiado Gestor, Sindicato (com ciência do trabalhador), quando necessário, CDS, CMS e as demais Instâncias que formarão um grupo de planejamento e monitoramento das ações adequadas em caso de maior risco.

↓

Gerente ou responsável Preenche o Boletim de Intervenção (GM), Boletim de Ocorrência, CAT e Registro de Episódios de violência.

←

Gerente ou responsável encaminha Registro de episódios de violência à GERGETR em uma semana e GGTE/ NASF (digitalizado em até 3 dias).

↓

GGTE solicita os dados complementares para relatórios e adoção de medidas, acionando a GSST, CISTT e INSS, se necessário. A GGTE deverá apresentar relatório estatístico mensal e relatório analítico semestral a MESUS BH.

Legenda

CAT – Comunicação de Acidente de Trabalho
CDS - Conselho Distrital de Saúde
CISTT - Comissão Inter setorial em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora
CMS - Conselho Municipal de Saúde
G1 - Gerência de 1º Nível
GERGETR - Gerência Regional de Gestão do Trabalho
GGTE - Gerência de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde
GM - Guarda Municipal
GSST - Gerência de Segurança e Saúde do Trabalhador
INSS - Instituto Nacional do Seguro Social
MESUS - Mesa de Negociação do SUS
NASF - Núcleo de Acompanhamento Sócio Funcional
PM - Polícia Militar
SMSA - Secretaria Municipal de Saúde

SOMOS SUS·BH

SUS·BH

PREFEITURA BELO HORIZONTE